

Chantagem com CPI preocupa o Governo

O Governo teme que a base governista aproveite a crise provocada pelas fraudes do Banco Nacional para chantagear o Palácio do Planalto em caso de criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o sistema financeiro. "Temos que evitar o oportunismo político", disse o líder do Governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES). O medo do Governo é de que alguns parlamentares ameacem apoiar a CPI só para tirar proveitos. Os líderes do Governo, no entanto, já organizaram uma contra-ofensiva.

Para evitar a CPI, que a esta altura impediria o andamento das reformas, o Governo adotará um elenco de providências com a esperança de acabar com as dúvidas dos parlamentares em relação ao Banco Central e a todo o sistema financeiro. Há dois requerimentos de CPI no Congresso, um deles, de autoria do senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que necessita de apenas mais três assinaturas para ficar em condições de ser apresentado. Para evitar que o depoimento do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, hoje, no plenário do Sena-

do, seja a única medida contra a CPI, os líderes passarão a fazer discursos explicativos, com dados técnicos, uma vez por semana no plenário no Senado.

Esclarecimento — O primeiro discurso será feito pelo senador Luis Alberto (PTB-PR) sobre a origem dos recursos para financiar os bancos quebrados. A intenção é esclarecer que os recursos de ajuda aos bancos não vêm do Tesouro, mas dos próprios bancos através do depósito compulsório. "Em vez do Governo falar de maneira bisonha, vamos falar de forma enfática", disse Elcio. Outra providência na estratégia definida pelo Governo foi colocar na liderança para assuntos econômicos o senador Vilson Kleinubing (PFL-SC), mais especializado na questão do sistema financeiro.

"Estamos sempre atrás da notícia, não pode ser assim, sendo pautados pela oposição ou pela mídia", disse Elcio. O problema maior para o líder é a comunicação do Governo. Os governistas têm reclamado com Elcio da postura assumida pelo porta-voz do Palácio, embaixador Sérgio Amaral, nas en-

trevistas oficiais. Consideram o seu discurso frio e sem emoção, com pouco poder de convencimento e persuasão.

ACM — O Governo também se preocupa com as reações do senador Antônio Carlos Magalhães que, descontente com as soluções encaminhadas para o Banco Econômico, da Bahia, pode arrastar consigo boa parte do PFL. Ontem, o líder do Governo Elcio Álvarez, dedicou alguns minutos de conversa exclusiva para ACM, no café do Senado. "O Presidente sabia, e só quem sabia mais do que eu, era o Banco Central", disse ACM na sua conversa com Elcio. Ele lembrou, inclusive, que tinha chamado a atenção, em discurso, para as fraudes do Nacional.

Mas, com relação à CPI, o PMDB é considerado o fiel da balança no trabalho de obtenção das assinaturas necessárias para sua instalação. Até agora, o líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), recusa-se a apoiar a comissão. Esse apoio depende do depoimento do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, hoje, no Senado.